



---

***Redpill no Reddit: discursos de misoginia, rejeição e identidade masculina em comunidades digitais***

**Larissa de Abreu Duarte**

Centro Universitário de Brasília - CEUB

Graduada em Psicologia

larissa.duarte@sempreceub.com

**Carlos Manoel Lopes Rodrigues**

Centro Universitário de Brasília - CEUB

Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

prof.carlos.manoel@gmail.com

**Eduardo de Freitas Bernardes**

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Doutor em Ciências

bernardes76@ufu.br

**Resumo:** Este estudo qualitativo e exploratório teve como objetivo analisar os discursos presentes em fóruns *Redpill* na plataforma *Reddit*. O *corpus* foi composto por postagens públicas extraídas por meio do *RedditExtractoR*, organizadas em base textual e submetidas à Classificação Hierárquica Descendente no software *IRAMUTEQ*. A análise identificou quatro classes principais: (1) relacionamentos, marcados por frustrações e busca por vínculos afetivos; (2) experiências de rejeição, com sentimento de impotência e isolamento; (3) aparência física, destacando preocupações com padrões de beleza e autoimagem; e (4) misoginia e movimento, que expressam hostilidade contra mulheres, críticas ao feminismo e a valorização da *Redpill* como libertadora. Os resultados indicam que a adesão ao movimento está associada à insatisfação com relacionamentos, sensação de falta de controle pessoal e valorização de um discurso de superioridade masculina. Conclui-se que os fóruns *Redpill* funcionam como espaços de validação e reforço de crenças misóginas, contribuindo para a radicalização de concepções de gênero. A análise desses discursos pode subsidiar estratégias de enfrentamento e promoção da igualdade de gênero.

**Palavras-chave:** *Redpill*. *Reddit*. Misoginia. Masculinidade. Relações de gênero. Radicalização.

## **Introdução**

Nos últimos anos, o fenômeno do movimento *Redpill*, também conhecido como pílula vermelha, tem ganhado destaque e despertado interesse tanto na mídia quanto na academia. Composto majoritariamente por homens heterossexuais, esse estilo de vida e conjunto de crenças baseia-se em uma analogia ao filme Matrix, onde a pílula vermelha representa o despertar para a “realidade” e a busca por controle sobre a própria vida, enquanto a pílula azul simboliza a aceitação passiva de uma realidade construída. O movimento *Redpill*, no entanto, tem sido amplamente associado a discursos de ódio, misoginia e visões distorcidas das relações de gênero (Andrade *et al.*, 2024; Aikin, 2019; Meira, 2021; Thisoteine *et al.*, 2021).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as postagens em grupos *Redpills*, presentes em plataformas online, com o intuito de compreender as ideias, crenças e comportamentos difundidos nesse contexto. Buscamos investigar as temáticas abordadas, os discursos predominantes, bem como as estratégias retóricas utilizadas pelos membros desses grupos.

Ao examinar as postagens, pretendemos identificar e analisar os principais tópicos discutidos nesses grupos *Redpills*, tais como masculinidade, relacionamentos amorosos, feminismo, direitos dos homens e concepções de poder e controle. Além disso, iremos explorar as narrativas e as representações de gênero presentes nessas postagens, considerando as possíveis influências das crenças *Redpills* no comportamento e na visão de mundo dos participantes.

É importante ressaltar que este estudo não busca endossar ou validar as ideias e atitudes propagadas pelos grupos *Redpills*, mas sim proporcionar a análise de um fenômeno que tem despertado debates acalorados na sociedade. A compreensão dessas dinâmicas e o desvelamento dos discursos presentes nesses grupos podem contribuir para um melhor entendimento dos desafios e das tensões em torno das questões de gênero na contemporaneidade.

Dessa forma, a presente pesquisa fornecer *insights* sobre as características, os padrões discursivos e as representações presentes nos grupos *Redpills*. Ao compreendermos as motivações e as ideologias desses grupos, poderemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover a igualdade de gênero e combater discursos de ódio e misoginia em nossa sociedade.

## **O movimento *Redpill***

O movimento conhecido como *Redpill* ou “pílula vermelha” é um estilo de vida que está ganhando cada vez mais notoriedade. Essencialmente composto por homens heterossexuais, o termo faz uma analogia ao filme Matrix, no qual o personagem Morpheus oferece a opção de Neo escolher entre uma pílula azul, que representa a passividade e a volta à vida na Matrix, e uma pílula vermelha, que simboliza o despertar, a consciência da realidade e o controle sobre a própria vida. Dentro desse movimento, há uma visão masculinista e misógina que se aplica aos relacionamentos amorosos e à forma como eles acreditam que as coisas deveriam ser (Andrade *et al.*, 2024; Jane, 2017; Morais; Chaveiro, 2024).

Os adeptos do movimento *Redpill* se reúnem em comunidades online chamadas manosfera (*manosphere*), que engloba diversas comunidades e fóruns com interesses semelhantes. A maioria dos participantes dessa comunidade é composta por homens brancos, heterossexuais, politicamente conservadores e com idades entre 18 e 35 anos (Ging, 2019; Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d'Andréa, 2021).

A manosfera e, por consequência, o movimento *Redpill*, giram em torno da defesa dos direitos dos homens, são contrários ao feminismo e buscam recuperar uma noção de masculinidade que consideram ter sido perdida ou castrada pela independência feminina (Ging, 2019; Vallerga; Zurbriggen, 2022). Com uma base de adeptos cada vez maior, esse estilo de vida *Redpill* está cada vez mais associado a comportamentos violentos, principalmente no que diz respeito a questões de gênero (Botto; Gottzén 2024). Eles se concentram em ditar como as mulheres devem se comportar, se vestir e cuidar de si mesmas.

Dentro da esfera da manosfera, “tomar a pílula vermelha” é interpretado como um despertar para a chamada “misandria”, entendida por esses grupos como a suposta discriminação e hostilidade dirigida aos homens (Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d'Andréa, 2021). Nessa perspectiva, responsabilizam os feminismos não apenas por essa alegada condição, mas também por uma suposta hegemonia cultural vinculada à “extrema esquerda”. Tal narrativa reforça a ideia de que o *Redpill* proporciona acesso a uma “verdade oculta” sobre as relações de gênero, legitimando um pensamento masculinista e assentado em crenças misóginas (Aikin, 2019).

A ideologia *Redpill* sustenta o discurso de supremacia masculina, que se baseia na visão de que os homens são vítimas das conquistas que favorecem as mulheres nas relações de gênero. Nas redes sociais, os membros desse grupo frequentemente afirmam estar cientes de

uma suposta conspiração feminista que controla a sociedade (James, 2024; Jane, 2017; Neiwert, 2020), e buscam recuperar os supostos direitos dos homens. Essa retórica muitas vezes resulta em condenação e misoginia em relação às mulheres que se sentem ressentidas ou inadequadas em seus relacionamentos anteriores (Aikin, 2019; Botto; Gottzén 2024).

O discurso de ódio amplamente disseminado pelo grupo *Redpill* nas plataformas digitais acaba reforçando estereótipos de gênero de ambos os sexos, mas principalmente os estereótipos femininos conservadores e de hiper-masculinidade. Ou seja, eles defendem a hierarquia masculina e a subserviência feminina. Mulheres que não se submetem a essa vontade são vistas como traiçoeiras e manipuladoras, utilizando-se de técnicas sexuais para enganar os homens. Essas técnicas sexuais são atribuídas ao feminismo e à suposta manipulação promovida por esse movimento, que eles acreditam buscar o fim da masculinidade tradicional (Morais; Chaveiro, 2024; Sugiura, 2021).

Apesar de frequentemente associados, os grupos *Redpill* e *Incels* apresentam distinções importantes em termos de identidade, narrativa e engajamento nas comunidades digitais. Os *Redpills*, articulados sobretudo na manosfera, constroem um estilo de vida que se apresenta como uma “tomada de consciência” frente ao feminismo e às transformações nas relações de gênero. Esse discurso se sustenta na defesa da masculinidade tradicional, em críticas ao feminismo e na legitimação da superioridade masculina, frequentemente marcada por retóricas de hostilidade contra mulheres e minorias (Aikin, 2019; Ging, 2019).

Por sua vez, os *Incels* (*involuntary celibates*, ou celibatários involuntários) se organizam em torno de uma identidade marcada pela rejeição sexual e afetiva. Nessa comunidade, o foco recai sobre a impossibilidade de estabelecer relacionamentos íntimos, atribuída a fatores como aparência física, *status* social e, principalmente, à suposta preferência feminina por homens “alfa”. Nesse repertório, “alfa” designa o homem dominante, confiante, bem-sucedido e desejado pelas mulheres, em oposição ao “beta”, visto como frágil e fracassado. Já o termo “*stacy*” é usado de forma pejorativa para se referir a mulheres jovens, atraentes e socialmente valorizadas, que seriam inacessíveis aos *Incels* e que, supostamente, escolheriam apenas os homens “alfa” (Jane, 2017; Ging, 2019).

Embora compartilhem elementos misóginos e reforcem estereótipos de gênero, os *Redpills* tendem a adotar uma narrativa de “autodesenvolvimento” e “recuperação da masculinidade”, enquanto os *Incels* enfatizam o ressentimento e a vitimização. Essa diferença de ênfase não impede, contudo, a circulação de repertórios comuns, como “*Stacy*” e “*alfa*”, que

funcionam como marcadores simbólicos da exclusão afetiva e da hierarquização das relações de gênero (Andrade *et al.*, 2024; Ging, 2019; James, 2024; Lima-Santos; Santos, 2022).

### **Redes sociais e *Redpills***

As redes sociais, principalmente o *Reddit*, desempenham um papel significativo na difusão dos grupos e da ideologia *Redpill* (Zapcic *et al.*, 2023). O *Reddit*, uma plataforma popular de fóruns de discussão, tem sido identificado como um espaço central para a formação e propagação das comunidades *Redpill*.

As redes sociais fornecem um ambiente propício para a interação e compartilhamento de ideias, permitindo que os membros dos grupos *Redpill* se conectem, expressem suas frustrações e compartilhem experiências (Meira, 2021; Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d'Andréa, 2021; Zapcic *et al.*, 2023). O *Reddit*, em particular, tem sido identificado como uma plataforma-chave para a formação de comunidades *Redpill*, pois oferece uma ampla gama de *subreddits* (fóruns) onde os indivíduos podem se reunir com pessoas que compartilham dos mesmos sentimentos e perspectivas (Zapcic *et al.*, 2023).

Essas comunidades *Redpill* no *Reddit* desempenham um papel na difusão e reforço da ideologia *Redpill* (Dishy, 2018). Os membros desses grupos geralmente expressam sentimentos de raiva, ressentimento e frustração em relação à falta de sucesso em encontrar parceiros românticos e sexuais (Santos *et al.*, 2022; Zapcic *et al.*, 2023). Eles podem atribuir sua situação a fatores externos, como aparência física, *status* social ou ações de mulheres, e desenvolver uma visão de mundo marcada por misoginia e hostilidade em relação às mulheres (Zapcic *et al.*, 2023).

Os *subreddits Redpill* no *Reddit* também podem fornecer um espaço de validação e apoio emocional para os membros. Eles podem compartilhar histórias pessoais, desabafar suas experiências e buscar conselhos uns com os outros (Lima-Santos; Santos, 2022; Sugiura, 2021). Essa dinâmica de grupo pode reforçar as crenças e atitudes negativas em relação às mulheres e aprofundar a adesão à ideologia *Redpill*.

As redes sociais em geral, como fóruns, plataformas de mensagens instantâneas e mídias sociais, têm desempenhado um papel na disseminação das ideias *Redpill*. Além disso, a interação entre diferentes plataformas pode contribuir para a amplificação e a propagação dessas perspectivas. Embora as redes sociais desempenhem um papel na disseminação da ideologia *Redpill*, é fundamental reconhecer que não são as plataformas em si que geram essas

crenças. A ideologia *Redpill* tem raízes em fatores sociais mais amplos, como desigualdades de gênero, padrões culturais de beleza e pressões sociais em torno da sexualidade (Ging, 2019; Thisoteine *et al.*, 2021; Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d'Andréa, 2021; Zapcic *et al.*, 2023). As redes sociais, incluindo o *Reddit*, podem servir como um espaço onde essas ideias são compartilhadas e reforçadas, mas é necessário um entendimento mais amplo desses fatores para abordar efetivamente os desafios associados à ideologia *Redpill*.

## **Método**

Este estudo foi conduzido a partir de uma perspectiva exploratória e qualitativa e teve como material empírico um conjunto de postagens coletadas em grupos *Redpills* disponíveis na plataforma *Reddit*. Os dados foram obtidos exclusivamente a partir de conteúdos de acesso público, sem interação direta com usuários. Dessa forma, não houve critérios de seleção específicos para indivíduos, sendo incluídas todas as postagens disponíveis nos grupos identificados.

Para a formação do *corpus* textual, utilizou-se o *Reddit Data Extraction Toolkit (RedditExtractorR)* (Rivera, 2023), por meio do comando `find_thread_urls(subreddit="Redpill", sort_by="top", period="all")`, que permitiu a busca sistemática e a seleção dos grupos mais relevantes. As postagens públicas foram, então, compiladas e organizadas em um banco de dados textual compondo-se assim um *corpus* textual de 1.800 postagens.

A análise foi realizada com o auxílio da ferramenta informatizada *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, versão 0.7 alpha 2 - IRAMUTEQ (Ratinaud, 2009), uma ferramenta amplamente utilizada em estudos de Ciências Sociais e Psicológicas para tratamento de grandes volumes de dados textuais. O *software* permite realizar análises estatísticas de frequência e associação entre palavras, organizando os conteúdos em classes temáticas com base em critérios lexicais.

Neste estudo, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que segmenta o *corpus* em unidades textuais e as agrupa de acordo com a similaridade do vocabulário, a partir do teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ). Essa técnica possibilita identificar padrões linguísticos e temáticos recorrentes, bem como estruturas latentes de sentido que não seriam evidentes em uma leitura qualitativa isolada. Assim, o uso do *IRAMUTEQ* garantiu maior

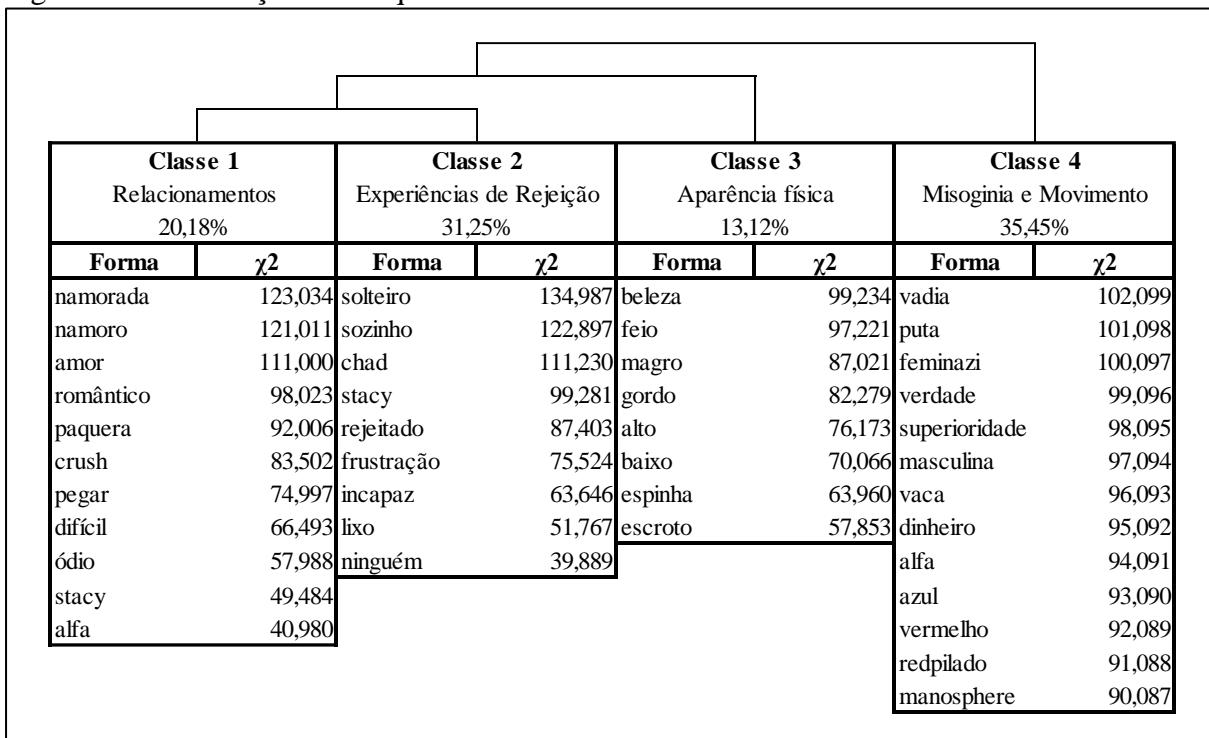
robustez na identificação das categorias discursivas, ao combinar rigor estatístico com a interpretação qualitativa (Reinert, 1990; Faiad *et al.*, 2021).

Considerando que os dados foram obtidos de postagens públicas, não houve violação de privacidade ou confidencialidade, e todas as informações foram devidamente anonimizadas e tratadas de forma agregada. A pesquisa respeitou ainda a Resolução CONEP n. 510/2016 e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (lei n. 13.709/2018).

## Resultados

O *corpus* analisado foi constituído por 1.800 postagens, segmentadas em 2.500 unidades de texto. Destas, 2.412 foram retidas na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), correspondendo a 96,5% do total. Esse índice é considerado altamente satisfatório, uma vez que a literatura aponta que taxas de retenção superiores a 70% já asseguram a consistência estatística e a representatividade do material analisado (Reinert, 1990; Faiad *et al.*, 2021). Assim, a elevada taxa de aproveitamento observada neste estudo indica a adequação do *corpus*.

Figura 1: Classificação Hierárquica Descendente



Nota:  $\chi^2$  = quiquadrado

A partir da CHD foram identificadas as seguintes classes: Classe 1 “Relacionamentos”: compreende palavras relacionadas a termos como “namorada”, “namoro”, “amor”, “romântico”, “paquera”, entre outros, indicando uma ênfase nas discussões sobre relacionamentos. A Classe 2 foi denominada de “Experiências de Rejeição”: essa classe agrupa palavras como “solteiro”, “sozinho”, “rejeitado”, “frustração”, “incapaz”, indicando sentimento de frustração e uma percepção de falta de controle sobre a vida amorosa.

A Classe 3 identificada como “Aparência física”: contém palavras relacionadas a atributos físicos, como “beleza”, “feio”, “magro”, “gordo”, “alto”, “baixo”, indicando uma preocupação com a aparência física e sua influência nos relacionamentos. Por fim, a Classe 4 foi identificada como “Misoginia e Movimento”: Essa classe agrupa palavras com conotação negativa em relação às mulheres, como “vadia”, “feminazi”, “interesseira”, “superioridade masculina”, “verdade”, indicando uma postura misógina presente nos fóruns *Redpills* e a percepção do movimento como libertador.

**Quadro 1: Exemplos de postagens por classe**

<b>Classe</b>	<b>Exemplos</b>
Classe 1: “Relacionamentos”:	<p>“Olá pessoal, tenho 25 anos e nunca tive um relacionamento sério. Sinto falta de ter alguém para compartilhar minha vida e estou procurando conselhos sobre como encontrar uma namorada. Alguém tem dicas ou histórias de sucesso para compartilhar?”</p> <p>“Tive mais um encontro fracassado hoje. Parece que nunca consigo encontrar uma namorada de verdade. Sempre acabo com relacionamentos superficiais e vazios. Onde está o amor verdadeiro?”</p>
Classe 2: “Experiências de Rejeição”	<p>“Eu já tentei de tudo para atrair mulheres, mas sempre acabo sendo rejeitado. É frustrante ver meus amigos em relacionamentos enquanto eu continuo sozinho. Parece que não tenho controle sobre minha vida amorosa. Alguém mais se sente assim?”</p> <p>“Ser solteiro é uma maldição. Não importa o quanto eu tente, as mulheres sempre me rejeitam. É como se eu fosse invisível para elas. Não consigo entender por que sou tão incapaz de encontrar alguém.”</p>
Classe 3: “Aparência física”	<p>“Estou começando a acreditar que minha aparência física é o que está me impedindo de ter sucesso com as mulheres. Sou baixo e um pouco acima do peso, e sinto que isso me torna menos atraente. Alguém já superou essas questões físicas? Existe alguma maneira de melhorar minha aparência e aumentar minhas chances?”</p> <p>“A vida é injusta. As mulheres só se interessam por caras bonitos. Eu sou feio e nunca vou conseguir conquistar uma mulher por causa disso. Não importa o quanto eu tente ser uma boa pessoa, minha aparência sempre me prejudica.”</p>
Classe 4: “Misoginia e Movimento”	<p>“Eu já perdi as contas de quantas vezes fui rejeitado por mulheres que só se importam com dinheiro e aparência. Elas sempre escolhem os caras mais bonitos e ricos, deixando caras como eu de fora. Essas feminazis só querem se sentir superiores aos homens. Alguém mais já passou por isso?”</p> <p>“Feminazis querem controlar os homens e nos tornar inferiores a elas. Precisamos recuperar nossa superioridade masculina e mostrar a elas quem realmente manda.”</p> <p>“Ao tomar a pílula vermelha, finalmente pude ver além das ilusões e construções sociais que me aprisionavam.”</p>

As classes geradas pela CHD, quando analisadas a partir dos segmentos de texto que as compõem, permitem identificar que as dimensões do discurso *Redpill* estão articuladas a partir de frustrações pessoais no campo afetivo e a consolidação de crenças centradas no antagonismo de gênero. Observamos que experiências individuais de rejeição e insegurança constituem elementos centrais na construção de uma visão negativa sobre si e sobre os relacionamentos. Esses conteúdos organizam-se predominantemente em torno de explicações

externas para as dificuldades amorosas, deslocando a responsabilidade para fatores como a aparência física ou supostos comportamentos das mulheres.

Adicionalmente, a presença de vocabulário depreciativo na Classe 4 indica uma transição de sentimentos de vulnerabilidade para discursos misóginos e polarizados, que reforçam a lógica ideológica do movimento *Redpill*. Essa dinâmica sugere que emoções como frustração e inadequação destacadas nas demais classes podem funcionar como porta de entrada para a adesão a narrativas que prometem controle, validação e senso de pertencimento diante de vivências amorosas percebidas como fracassadas. Os resultados apontam para uma estrutura discursiva que expressa simultaneamente sofrimento subjetivo e crenças hostis direcionadas às mulheres, configurando um cenário complexo que será aprofundado na seção de discussão.

## **Discussão**

As quatro classes identificadas nos fóruns *Redpill* evidenciam aspectos centrais da dinâmica dessas comunidades, marcando como frustrações pessoais, experiências de rejeição e preocupações com a aparência são articuladas a discursos misóginos e narrativas de superioridade masculina. Esses elementos, ao se entrelaçarem, configuram um espaço de validação mútua que favorece a radicalização das concepções de gênero e a naturalização de hostilidades contra as mulheres.

A Classe 1, “Relacionamentos”, evidencia que os fóruns *Redpill* analisados são marcados por narrativas de frustração diante da dificuldade em estabelecer vínculos afetivos. Os membros compartilham experiências de encontros malsucedidos, relacionamentos percebidos como superficiais e a sensação de não corresponder às expectativas de intimidade ou compromisso. Essa ênfase demonstra a centralidade atribuída às relações amorosas na constituição da identidade masculina dentro do movimento, em que a ausência de sucesso afetivo é interpretada não apenas como falha individual, mas como reflexo de uma estrutura social percebida como injusta (Ging, 2019; Thisoteine *et al.*, 2021; Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d’Andréa, 2021; Zapcic *et al.*, 2023).

A recorrência de termos como “*Stacy*” e “alfa” nesse contexto indica a interseção simbólica entre os *Redpills* e os *Incels*. Embora esses grupos apresentem diferenças em sua organização discursiva, a adoção de categorias comuns sugere a circulação de um mesmo repertório cultural que classifica e hierarquiza as relações de gênero. Ao serem mobilizados, esses termos funcionam como marcadores de exclusão: por um lado, reforçam a ideia de que as

mulheres são seletivas e manipuladoras; por outro, sustentam a noção de que apenas determinados homens (*alfas*) são legítimos destinatários de atenção e afeto.

Essa linguagem, ao mesmo tempo que organiza a experiência coletiva de frustração, também fomenta a construção de uma identidade baseada na vitimização masculina e na hostilidade contra as mulheres. Ao responsabilizar as “*Stacys*” pelo insucesso afetivo e enaltecer os “*alfas*” como ideal inalcançável, os fóruns fortalecem uma visão dicotômica e reducionista das relações, que se articula diretamente com a retórica misógina evidenciada na Classe 4. Trata-se, portanto, de um processo discursivo que, ao naturalizar estereótipos de gênero, legitima a radicalização e contribui para a consolidação de uma subcultura marcada por ressentimento e hostilidade.

A Classe 2, “Experiências de Rejeição”, caracterizada pela centralidade do sentimento de impotência e da percepção de perda de controle sobre a própria vida afetiva. Nos fóruns, os participantes narram reiteradas tentativas frustradas de estabelecer vínculos amorosos, frequentemente associadas a experiências de rejeição explícita ou à sensação de invisibilidade perante as mulheres. Essas narrativas traduzem não apenas uma dificuldade individual de interação social, mas a elaboração coletiva de um discurso que atribui à rejeição um caráter estrutural e inevitável, reforçando a ideia de exclusão sistemática dos homens que não se enquadram nos padrões de sucesso afetivo e sexual.

Esse processo discursivo funciona como catalisador de ressentimento, na medida em que desloca a responsabilidade pelas experiências pessoais de frustração para fatores externos, sobretudo as escolhas femininas e a suposta hegemonia de determinados modelos de masculinidade. O isolamento, assim, não é apenas vivido, mas discursivamente transformado em identidade partilhada, que encontra nos fóruns um espaço de legitimação e validação mútua (Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d’Andréa, 2021).

A análise dessa classe ressalta, portanto, a necessidade de compreender o componente emocional e psicológico que sustenta a adesão ao movimento *Redpill*. Mais do que meros relatos de insucesso afetivo, trata-se de uma gramática de ressentimento que alimenta hostilidade contra as mulheres, fortalece vínculos de pertencimento entre os membros e prepara o terreno para a radicalização observada em outras dimensões do discurso.

A identificação da Classe 3, “Aparência física”, marca que a dimensão corporal constitui um eixo central nos fóruns *Redpill*, frequentemente associada à percepção de fracasso nas interações afetivas e sexuais. Os participantes discutem sua insatisfação com características como altura, peso e formato do corpo, atribuindo diretamente sua falta de sucesso nos

relacionamentos à inadequação frente a padrões de beleza hegemônicos. A ênfase na aparência opera, portanto, como um dispositivo de explicação e justificação para o insucesso amoroso, deslocando a questão das habilidades relacionais para atributos corporais supostamente imutáveis.

Essa dinâmica evidencia a internalização das pressões sociais em torno da estética e da masculinidade normativa, que, longe de serem apenas individuais, são coletivamente compartilhadas e reinterpretadas nesses fóruns (Ging, 2019; Zapcic *et al.*, 2023). Conforme argumentam Botto e Gottzén (2024), a vulnerabilidade sentida por jovens homens diante das exigências corporais e relacionais pode ser um ponto de entrada para processos de radicalização, na medida em que a frustração com a autoimagem se converte em ressentimento e hostilidade contra as mulheres.

De forma convergente, Moraes e Chaveiro (2024) observam que o movimento *Redpill* constrói sua crítica ao feminismo sustentando-se na defesa de masculinidades hegemônicas, o que aprofunda a relação entre insegurança corporal, ressentimento afetivo e violência simbólica contra as mulheres. Assim, a Classe 3 não apenas expõe preocupações com a aparência, mas também indica como a estética corporal se transforma em marcador discursivo de exclusão e hierarquização, reforçando a adesão ao imaginário *Redpill* e alimentando a lógica de antagonismo de gênero.

A perspectiva misógina e o enaltecimento do movimento *Redpill* aparecem de forma explícita na Classe 4, “Misoginia e Movimento”. Nos fóruns analisados, são frequentes as manifestações de hostilidade contra as mulheres, acompanhadas da tendência de atribuir ao feminismo a responsabilidade pelas dificuldades afetivas e sociais enfrentadas. Esses discursos sustentam uma lógica de superioridade masculina, apresentada como resposta à suposta perda de *status* decorrente das transformações de gênero (Dishy, 2018; Meira, 2021). Ao mesmo tempo, o movimento é representado como um processo de libertação, no qual a “pílula vermelha” simboliza o acesso a uma verdade antes ocultada, associada ao resgate do poder de agência e controle sobre a própria vida (Neiwert, 2020).

A retórica de vitimização masculina que atravessa a manusfera articula frustrações pessoais a narrativas coletivas de antagonismo de gênero, consolidando um imaginário em que a desigualdade é reinterpretada como perseguição. Os fóruns *Redpill* operam, assim, como comunidades que legitimam a misoginia e transformam ressentimentos individuais em identidade grupal (Andrade *et al.*, 2024). Essa dinâmica reforça estereótipos de gênero e amplia o potencial de radicalização, ao mesmo tempo em que confere ao movimento a sensação de

pertença e propósito compartilhado (Ging, 2019; Thisoteine *et al.*, 2021; Vallerga; Zurbriggen, 2022; Vilaça; d'Andréa, 2021; Zapcic *et al.*, 2023; James, 2024).

A análise das quatro classes evidencia que os fóruns *Redpill* no *Reddit* não funcionam apenas como espaços de troca de experiências individuais, mas como arenas de produção e legitimação de um discurso coletivo marcado por ressentimento e hostilidade. Frustrações amorosas, experiências de rejeição e inseguranças corporais são reinterpretadas como sintomas de uma ordem social percebida como injusta, em que as mulheres são responsabilizadas pelo fracasso masculino. Ao transformar vivências de vulnerabilidade em narrativas de vitimização e antagonismo, esses fóruns não apenas reafirmam uma visão dicotômica das relações, mas também oferecem aos participantes um senso de pertencimento, identidade e suposta libertação. O resultado é a constituição de uma subcultura que naturaliza a misoginia, alimenta a radicalização e amplia os riscos de violência simbólica e material contra as mulheres.

A compreensão das dinâmicas discursivas presentes nos fóruns *Redpill* tem implicações diretas para o campo das políticas públicas e para o combate à violência de gênero. Ao identificar como frustrações pessoais e inseguranças individuais são transformadas em narrativas coletivas de hostilidade contra as mulheres, este estudo evidencia a necessidade de ações integradas que articulem saúde mental, educação para as relações igualitárias e monitoramento de discursos de ódio em ambientes digitais. Políticas públicas que promovam a alfabetização digital crítica, programas de prevenção à radicalização misógina e iniciativas de apoio psicossocial a jovens em situação de vulnerabilidade afetiva podem contribuir para mitigar os efeitos nocivos dessas comunidades online, reduzindo a reprodução de estereótipos de gênero e fortalecendo estratégias de enfrentamento à violência contra as mulheres.

### **Considerações finais**

Este estudo possibilitou compreender aspectos centrais dos fóruns *Redpill* no *Reddit*, mostrando como frustrações em relacionamentos, experiências de rejeição e inseguranças ligadas à aparência são articuladas a discursos de vitimização masculina e hostilidade contra as mulheres. Esses elementos, quando combinados, contribuem para a construção de uma identidade grupal marcada por ressentimento e pela naturalização de estereótipos de gênero, o que reforça o potencial de radicalização em contextos digitais.

As limitações da pesquisa devem ser consideradas. A análise concentrou-se exclusivamente em fóruns do *Reddit*, o que não abrange a diversidade de plataformas utilizadas pelo movimento. Além disso, a utilização apenas de dados textuais públicos restringe o acesso a dimensões mais subjetivas das experiências dos participantes.

Investigações futuras podem se beneficiar de metodologias mais abrangentes, como estudos longitudinais e etnografias digitais, que permitam acompanhar a evolução das narrativas ao longo do tempo. A combinação entre análise lexical, entrevistas em profundidade e comparações entre diferentes plataformas e contextos socioculturais também pode ampliar a compreensão sobre as formas de adesão ao *Redpill*. Finalmente, é importante explorar estratégias de intervenção que considerem a saúde mental, a resiliência emocional e a construção de relacionamentos mais equitativos como alternativas ao discurso de hostilidade de gênero.

Ressalta-se a impotência de se investigar estratégias de intervenção eficazes para apoiar esse público, promovendo a saúde mental, a resiliência emocional e a construção de relacionamentos saudáveis. Essas intervenções devem levar em consideração as preocupações específicas desses homens, como relacionamentos interpessoais, autoestima, desenvolvimento pessoal e igualdade de gênero.

## **Referências**

AIKIN, S. F. Deep disagreement, the dark enlightenment and the rhetoric of the red pill. **Journal of Applied Philosophy**, v. 36, n. 3, p. 420-435, 2019.

ANDRADE, R. A. O.; COSTA, S. O.; FERNANDES, C. A.; OLIVEIRA, W. L.; IGUCHI, A.; SOUZA, A. A. A casa dos homens e movimento Redpill/MGTOW: Etnografia de grupos misóginos em redes sociais no Brasil. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 140-162, 2024.

BOTTO, M.; GOTTZÉN, L. Swallowing and spitting out the red pill: Young men, vulnerability, and radicalization pathways in the manosphere. **Journal of Gender Studies**, v. 33, n. 5, p. 596-608, 2024.

DISHY, A. M. **Swallowing misandry**: a survey of the discursive strategies of r/TheRedpill on Reddit. 2018. Tese (Doutorado) – University of Toronto, Toronto, 2018.

FAIAD, C.; RODRIGUES, C. M. L.; LIMA, T. J. S. Análise de dados textuais com o Interface de R Pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). In: FAIAD, C.; BAPTISTA, M. N.; PRIMI, R. (Orgs.). **Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria**. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 420-435.

GING, D. Alphas, betas, and incels: Theorizing the masculinities of the manosphere. **Men and Masculinities**, v. 22, n. 4, p. 638-657, 2019.

JAMES, R. Take the Red Pill, Blame Feminism: Victimization Narratives Across the Manosphere. **Men and Masculinities**, v. 27, n. 5, p. 525-532, 2024.

JANE, E. **Misogyny online**: a short (and brutish) history. London: Sage, 2017.

LIMA-SANTOS, A. V.; SANTOS, M. A. Incels e misoginia on-line em tempos de cultura digital. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 1081-1102, 2022.

MEIRA, L. A. A. **Infiltrado no Chan**: economia e linguagem do ódio. 2021. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

MORAIS, M. F.; CHAVEIRO, M. M. R. S. Masculinidades hegemônicas e violência contra mulheres nas mídias: críticas ao movimento redpill. **Humanidades; Inovação**, v. 11, n. 3, p. 12-27, 2024.

NEIWERT, D. **Red pill, blue pill**: how to counteract the conspiracy theories that are killing us. Lanham: Rowman; Littlefield, 2020.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 24 ago. 2025.

REINERT, M. ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, v. 28, p. 24-54, 1990.

RIVERA, I. **Reddit Data Extraction Toolkit**: Package ‘RedditExtractoR’. 2023. Disponível em: <https://github.com/ivan-rivera/RedditExtractor>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTOS, A. V. D. S. L.; SOUZA, C.; RODRIGUES, E. C. G.; SANTOS, M. A. Explorando a misoginia online: síntese das evidências qualitativas dos discursos de ódio. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 14., 2022, Portugal. **Atas...** Portugal, 2022.

SUGIURA, L. **The incel rebellion**: the rise of the manosphere and the virtual war against women. Bingley: Emerald Publishing Limited, 2021.

THISOTEINE, G. M. *et al.* Homens, violência e consumismo: análise da masculinidade nos grupos virtuais MGTOW e do filme “Clube da Luta”. **Diversidade e Educação**, v. 9, n. 1, p. 540-562, 2021.

VALLERGA, M.; ZURBRIGGEN, E. L. Hegemonic masculinities in the ‘manosphere’: a thematic analysis of beliefs about men and women on The Red Pill and Incel. **Analyses of Social Issues and Public Policy**, v. 22, n. 2, p. 602-625, 2022.

VIGNOLI, R. G.; MONTEIRO, S. D. A topografia da dark web e seus não lugares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.enancib2013.ufsc.br/>. Acesso em: 8 dez. 2013.

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: práticas (sub) culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.

ZAPCIC, I.; FABBRI, M.; KARANDIKAR, S. Using Reddit as a source for recruiting participants for in-depth and phenomenological research. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 22, p. 1-12, 2023.

## **Redpill on Reddit: Discourses of Misogyny, Rejection and Male Identity in Digital Communities**

### **Abstract**

This qualitative and exploratory study aimed to analyze discourses in Redpill forums on the Reddit platform. The corpus consisted of public posts extracted through the RedditExtractoR package, organized into a textual database, and submitted to Descending Hierarchical Classification using the IRAMUTEQ software. The analysis identified four main classes: (1) relationships, marked by frustrations and the search for affective bonds; (2) experiences of rejection, with feelings of powerlessness and social isolation; (3) physical appearance, highlighting concerns with beauty standards and self-image; and (4) misogyny and movement, expressing hostility toward women, criticism of feminism, and the perception of Redpill as a liberating path. The results indicate that adherence to the movement is associated with dissatisfaction in relationships, a perceived lack of personal control, and the endorsement of male superiority discourses. It is concluded that Redpill forums operate as spaces for validation and reinforcement of misogynistic beliefs, contributing to the radicalization of gender conceptions. The analysis of these discourses may support strategies to address gender-based hostility and promote equality.

**Keywords:** Redpill; Reddit; Misogyny; Masculinity; Gender relations; Radicalization.

Recebido: 24 agosto 2025

Aprovado: 13 novembro 2025